



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO CENTRO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS CAMPUS  
AÇAILÂNDIA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

**ANDRESSA STHÉFANI DE SOUSA DA SILVA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: impactos em tempos  
de covid-19 na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –  
UEMASUL/Campus Açailândia**

Açailândia - MA  
2024

**ANDRESSA STHÉFANI DE SOUSA DA SILVA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: impactos em tempos de covid-19 na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/Campus Açailândia**

Monografia apresentado ao curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Campus Açailândia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof. Esp. Solange Borges Alves Pessoa

Açailândia - MA  
2024

S586p

Silva, Andressa Sthéfani de Sousa da

Políticas públicas no ensino superior público: impactos em tempos de covid-19 na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL/campus Açailândia / Andressa Sthéfani de Sousa da Silva. – Açailândia: UEMASUL, 2024.  
45 f.

Monografia (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Solange Borges Alves Pessoa.

1. Políticas públicas. 2. Impactos da pandemia. 3. Ensino superior. 4. UEMASUL. I. Título.

CDU 378:616-036.21(812.1)



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**ANDRESSA STHÉFANI DE SOUSA DA SILVA**

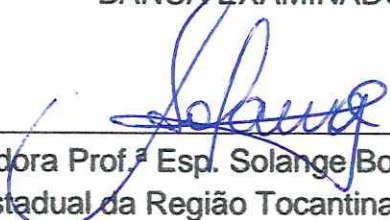
**POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: impactos em tempos de covid-19 na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/Campus Açailândia**

Monografia apresentado ao curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Campus Açailândia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof. Esp. Solange Borges Alves Pessoa

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2024

**BANCA EXAMINADORA**

  
Orientadora Prof.<sup>a</sup> Esp. Solange Borges Alves Pessoa  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Amélia Aline Cavalcante Lima Oliveira  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Nayara Silva dos Santos  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Dedico este trabalho ao meu Deus, fonte inesgotável de sabedoria e guia constante em minha jornada acadêmica, e a minha querida família pelo apoio, inspiração e cumplicidade. Este trabalho é dedicado a vocês, que sempre estiveram ao meu lado, iluminando meu caminho com amor e apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante toda pesquisa com saúde e forças para chegar até o final, por mais essa conquista e por sempre está me guardando e me ensinando a persistir em busca dos meus sonhos, acreditando sempre que o amanhã será melhor do que o hoje e assim vencendo todas as situações desafiadoras com fé e sempre lhe rendendo graças.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a equipe UEMASUL Campus Açailândia pelo apoio constante e oportunidades de aprendizado proporcionadas. Estou verdadeiramente agradecida pela experiência educacional enriquecedora que recebi e a todos os meus professores do curso de Administração pela excelência da qualidade técnica de cada um que passaram seus conhecimentos e experiências na quais foram essenciais na formação de conhecimento e aprendizado.

Agradeço especialmente a minha orientadora Solange Borges Alves Pessoa por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e andar junto comigo nessa etapa valiosa da minha carreira acadêmica. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento e sucesso, e estou sinceramente agradecido por sua generosidade em compartilhar conhecimento e compreensões profundas sobre o tema. Obrigada por ser uma mentora excepcional.

Aos acadêmicos que colaboraram para realização dessa pesquisa e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização desse trabalho. Imensamente grata.

*"A mente do prudente adquire conhecimento, e o ouvido do sábio busca sabedoria."*

Provérbios 18:15

## RESUMO

Diante da imprevisibilidade e complexidade desencadeadas pelo cenário pandêmico no início do ano de 2020, as instituições de ensino superior foram forçadas a reavaliar e reestruturar suas políticas educacionais para enfrentar os desafios emergentes. Desta maneira, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, também passou por reavaliação e planejamento estratégico de políticas educacionais visando o melhor para seus acadêmicos. Diante desse fato, o presente trabalho dispõe-se mostrar quais foram os impactos causados no ensino superior na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Campus Açailândia, durante a pandemia de Covid-19 considerando aspectos como políticas públicas. E para isso, utilizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo o tipo de pesquisa descritiva e procedimento de um estudo de caso. O instrumento para a coleta de dados, dar-se por questionário fechado por meio da Escala Likert na plataforma *Google Forms* e envio através de ferramentas digitais. O referencial teórico está baseado em fontes bibliográficas pautadas em autores que contribuíram significativamente na construção das ideias como também na organização de saúde e educação. Com base na obtenção dos resultados, foi possível analisar como as políticas públicas foram adaptadas diante da crise sanitária, explorando os ajustes necessários para a continuidade do ensino superior público, assim como os impactos percebidos no ambiente acadêmico e no processo de aprendizagem dos estudantes da UEMASUL, Campus Açailândia.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Impactos da pandemia; Ensino Superior; UEMASUL.

## **ABSTRACT**

Faced with the unpredictability and complexity unleashed by the pandemic scenario at the beginning of 2020, higher education institutions were forced to reassess and restructure their educational policies to address emerging challenges. In this way, the State University of the Tocantina Region of Maranhão – UEMASUR, also underwent reassessment and strategic planning of educational policies aiming at the best for its academics. In view of this fact, the present work aims to show what were the impacts caused in higher education in universities in the Tocantina region of Maranhão, Açailândia Campus, during the Covid-19 pandemic, considering aspects such as public policies. And for this, a research with a qualitative and quantitative approach was used, being the type of descriptive research and procedure of a case study. The instrument for data collection was given by means of a closed questionnaire through the Likert Scale on the Google Forms platform and sent through digital tools. The theoretical framework is based on bibliographic sources based on authors who have contributed to the significantly in the construction of ideas as well as health and education organization. Based on the results, it was possible to analyze how public policies were adapted in the face of the health crisis, exploring the necessary adjustments for the continuity of public higher education, as well as the impacts perceived in the academic environment and in the learning process of students at UEMASUR, Açailândia Campus.

**Keywords:** Public Policies; Impacts of the pandemic; Higher education; UEMASUL.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 – Cursos respondentes.....	26
Gráfico 02 – As políticas públicas implementadas na UEMASUL durante o período de pandemia foram eficazes.....	26
Gráfico 03 – As políticas públicas adotadas na UEMASUL durante pandemia foram claras e bem comunicadas.....	27
Gráfico 04 – Acadêmicos que enfrentou dificuldades significativas para acessar as atividades de ensino remoto.....	28
Gráfico 05 – As dificuldades de acesso afetaram negativamente a participação nas atividades acadêmicas durante período da pandemia.....	29
Gráfico 06 – Quais desafios específicos que os acadêmicos enfrentaram no ensino remoto.....	30
Gráfico 07 – Os card educativos adotados e disponibilizados durante pandemia consideraram o bem-estar emocional e mental dos acadêmicos.....	31
Gráfico 08 – A política do auxílio emergência digital chips com internet foi eficaz....	33
Gráfico 09 – Houve impacto negativo no bem-estar emocional e mental do acadêmico devido ao método de ensino e aprendizagem.....	34
Gráfico 10 – As políticas públicas desempenharam um papel fundamental na redução das desigualdades educacionais.....	35
Gráfico 11 – As políticas públicas adotadas durante pandemia tiveram impacto positivo no ensino superior da UEMASUL/Campus Açaíândia.....	36
Gráfico 12 – Os desafios enfrentados pelos acadêmicos devem ser levados em consideração nas futuras políticas de ensino.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
COVID-19 – Corona Vírus 2019  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CNN – *Cable News Network*  
CCHSTL – Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras  
CCANL – Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras  
CCA – Centro de Ciências Agrárias  
CCENT – Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas  
CCHSL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras  
CCS – Centro de Ciências da Saúde  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
FIES – Programa de Financiamento Estudantil  
MEC – Ministério da Educação  
MS – Ministério da Saúde  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SARS-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2  
UEMASUL – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
UEMA – Universidade Estadual do Maranhão  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1 Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL .....	15
2.2 Políticas Públicas .....	16
2.2.1 Políticas públicas no ensino superior .....	17
2.3 Ensino superior público e a pandemia: impactos.....	19
2.4 Políticas públicas implantadas no ensino superior durante a pandemia .....	20
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>24</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>43</b>
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos discente da UEMASUL/Campus Açailândia .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 mundo foi caracterizado por mudanças significativas, não apenas no âmbito da saúde, mas também no campo educacional. Em dezembro de 2019, um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave coronavírus 2) e a doença causada por ele (COVID-19), que emergiu na China. Esse vírus desencadeou impactos políticos, econômicos e sociais em escala global, resultando em alterações substanciais na rotina diária da sociedade e na realidade das pessoas.

A pandemia da COVID-19, trouxe consigo desafios sem precedentes para diversas esferas da sociedade, provocando transformações profundas em diferentes setores, incluindo o ensino superior público. No contexto brasileiro, as universidades enfrentaram adaptações rápidas e significativas em suas estruturas e práticas acadêmicas para reduzir os impactos da crise sanitária.

A constatação da UNESCO (2020) evidencia que a pandemia do coronavírus interrompeu as atividades presenciais com mais de 90% dos estudantes no mundo, refletindo a drástica mudança que a crise de saúde global trouxe ao cenário educacional. O distanciamento social surgiu como uma resposta crítica à necessidade de controlar a propagação do vírus, resultando na interrupção abrupta das aulas presenciais.

Wilder-Smith e Freedman (2020, p. 2) afirmam que o “distanciamento social e a quarentena foram projetados para reduzir, restringir a circulação e as interações entre pessoas”. Esse distanciamento social, antes uma medida de saúde pública, transformou-se em um catalisador para a reinvenção do modelo educacional, levando a uma reavaliação profunda das práticas pedagógicas e da infraestrutura tecnológica no ensino. No entanto, a transição repentina para o ensino remoto trouxe desafios, como dificuldades de infraestrutura tecnológica, acesso à internet e falta de interação presencial, afetando desproporcionalmente estudantes de diferentes origens socioeconômicas e ampliando desigualdades no acesso à educação superior.

Tendo em vista que a ensino superior desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e econômico de um país. As políticas públicas têm o potencial de moldar o acesso, a qualidade e a conformidade nesse setor, influenciando diretamente a formação de profissionais qualificados e capacitados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Com a pandemia do Covid-19, a relevância

dessas políticas tornou-se mais evidente, uma vez que elas desempenharam um papel determinante na continuidade do ensino e na minimização dos impactos negativos sobre os estudantes.

Dito isso, a pesquisa parte de três hipóteses principais: que as políticas públicas no ensino superior durante a pandemia focaram em estratégias de ensino remoto, que os desafios na UEMASUL envolveram falta de acesso à internet e dispositivos eletrônicos, resultando em desigualdades, e que a redução das interações sociais e presença física impactou negativamente o bem-estar emocional dos estudantes. Estas hipóteses norteiam a investigação sobre as políticas adotadas e seus impactos na comunidade acadêmica da Região Tocantina do Maranhão durante a COVID-19.

A elaboração deste trabalho justifica-se pela importância de compreender o impacto na equidade educacional no ensino superior durante a pandemia de Covid-19, podendo identificar as lacunas existentes e desenvolver políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Isso permitirá que todos os estudantes tenham oportunidades igualitárias de acesso, participação e sucesso no ensino superior, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas, étnicas ou culturais.

O ensino superior na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL apresenta muitos desafios tais como o acesso à educação, a qualidade do ensino, o bem-estar dos estudantes e a adaptação das atividades acadêmicas, desafios esses que foram ampliados durante a pandemia de covid-19. Diante disso, elencou a seguinte problemática na elaboração do presente estudo: Quais foram os impactos causados no ensino superior na Universidade da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/Campus Açailândia, durante a pandemia de Covid-19 considerando aspectos como políticas públicas?

Para o desenvolvimento da pesquisa ficou situado como objetivo geral: Analisar os principais impactos enfrentados durante a pandemia de covid-19 no ensino superior público da Universidade Região Tocantina do Maranhão. E para o alcance deste, ficarem determinados os seguintes objetivos específicos: Identificar as políticas públicas que foram implementadas no ensino superior da UEMASUL durante a pandemia de covid-19; Apontar os desafios enfrentados pelos estudantes no acesso e participação nas atividades de ensino remoto; Descrever os impactos das políticas públicas no bem-estar emocional e mental dos discentes no método de ensino e aprendizagem do ensino superior durante o período da pandemia.

O presente trabalho classifica-se como pesquisa bibliográfica seguida de estudo de campo resultando em uma abordagem de natureza quantitativa e qualitativa, tendo como objetivo uma pesquisa descritiva. O estudo de campo foi realizado através da aplicação de um questionário fechado por meio da plataforma *Google Forms* e o envio através de ferramentas digitais sendo compartilhado no dia 15 de outubro de 2023 a 02 de janeiro de 2024.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL**

A transição da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) ocorreu por meio de um processo de desmembramento e criação de uma nova instituição de ensino superior. Esse processo foi estabelecido por meio da lei estadual nº 10.525, que reconheceu a necessidade de fortalecer a educação superior na região tocantina do Maranhão.

Criada a partir dos antigos Centros de Ensino Superior de Imperatriz e de Açailândia, a UEMASUL foi estabelecida com a missão de impulsionar o desenvolvimento regional abrangendo 22 municípios. Sua finalidade é proporcionar um ensino público, gratuito e de qualidade, contribuindo para a modernização da gestão pública e fortalecendo a presença do estado do Maranhão na região. Conforme amplamente divulgado no portal eletrônico da UEMASUL, no final de 2016 o governador Flávio Dino anunciou a Prof. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes como reitora pro tempore, e a UEMASUL iniciou suas atividades em 1º de janeiro de 2017.

A UEMASUL foi criada com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional, científico e cultural da região, além de atender às demandas específicas da localidade. A nova universidade passou a ter autonomia administrativa e acadêmica, permitindo uma maior flexibilidade na gestão e no desenvolvimento de suas atividades. Com sua criação, a instituição passou a concentrar seus esforços na região tocantina, fortalecendo sua presença e expandindo sua oferta educacional nos municípios que compõem a área de atuação.

Esse desmembramento possibilitou uma maior atenção e direcionamento para as necessidades e realidades locais, buscando promover um ensino superior de qualidade e contribuir para o desenvolvimento regional. Sendo seu campus principal

localizado na cidade de Imperatriz, considerada o polo educacional e econômico da região tocantina do Maranhão. Além disso, a universidade possui outros campi distribuídos em cidades vizinhas, ampliando sua abrangência e acesso à educação superior.

Entre os campi da UEMASUL, destacam-se: Campus de Imperatriz que está organizado em quatro centros (CCA, CCENT, CCHSL e CCS), oferecendo uma ampla variedade de cursos em diferentes áreas do conhecimento entre licenciaturas e bacharelados oferta 13 cursos. O campus de Açailândia com um único centro (CCHSTL), o campus nessa localidade proporciona oportunidades educacionais para os estudantes da região ofertando entre licenciaturas, bacharelado e um tecnólogo, seis cursos de graduação. Campus de Estreito também com um único centro (CCANL), nessa região contribui para o acesso à educação superior na área de licenciaturas e bacharelado com três cursos de graduação. Esses campi da UEMASUL, distribuídos em diferentes cidades, permitem que a universidade atenda a uma diversidade de estudantes, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico e socioeconômico da região.

## **2.2 Políticas Públicas**

Políticas públicas são ações e diretrizes adotadas pelo governo ou pelos órgãos responsáveis para solucionar problemas ou promover mudanças em determinadas áreas da sociedade. Elas envolvem a formulação, implementação e avaliação de programas, leis, regulamentos e iniciativas que buscam atender às necessidades e demandas da população (Fonte, 2017).

Para Peters (1986), “política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos”. O objetivo das políticas públicas é melhorar a qualidade de vida, promover a igualdade de oportunidades, garantir direitos, equilibrar interesses sociais e econômicos, entre outros aspectos. Essas políticas podem abranger uma ampla gama de áreas, como saúde, educação, segurança, meio ambiente, habitação, transporte, cultura, entre outras.

As políticas públicas são um conjunto de ações, metas e planos que os governos (união, estado e município) estabelecem visando alcançar o bem-estar da sociedade e atender o interesse público (Sebrae, 2008). Sendo assim, são resultado

de um processo complexo que envolve a identificação de problemas, o estabelecimento de objetivos, a análise de alternativas, a tomada de decisão, a implementação das ações propostas e a avaliação dos resultados. Elas são formuladas levando em consideração os interesses e necessidades da sociedade, bem como o contexto político, econômico e social.

É importante destacar que as políticas públicas devem ser baseadas em evidências e dados sólidos, além de considerar a participação dos diversos atores envolvidos, como especialistas, organizações da sociedade civil, comunidade acadêmica e cidadãos em geral. Elas devem ser transparentes, inclusivas e passíveis de monitoramento e avaliação com o objetivo de assegurar a sua efetividade e eficiência.

Em relação ao ensino superior público, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na definição de diretrizes e na destinação de recursos para garantir a qualidade da educação, a inclusão, a equidade e o acesso igualitário à formação acadêmica. Elas abrangem questões como financiamento, estruturação do currículo, regulação, acesso a tecnologias, suporte aos estudantes, capacitação docente, entre outros aspectos relacionados à melhoria e desenvolvimento do ensino superior público (Craveiro, 2013).

### **2.2.1 Políticas públicas no ensino superior**

A Educação Superior, sendo necessário examinar e entender como um direito dentro do âmbito das políticas públicas. Segundo Höfling (2001), as políticas sociais foram originadas nos movimentos populares do século XIX, com o objetivo de garantir direitos a todos os habitantes da cidade. Nessa circunstância, as políticas públicas são formuladas considerando os diversos interesses de diversas partes da sociedade, o que torna o processo contraditório e complexo.

Políticas públicas no contexto do ensino superior referem-se a ações, decisões e estratégias implementadas pelo governo ou instituições governamentais para regular e melhorar o sistema de ensino superior de um país. Seguente Sabatier, Paul A; WEIBLE, Christopher M (2014), "as políticas públicas são instrumentos para moldar a realidade social, buscando a solução de problemas, a promoção da igualdade e o avanço da sociedade." Essas políticas têm como objetivo promover a igualdade de oportunidades, garantir o acesso à educação de qualidade e incentivar o

desenvolvimento do ensino superior público.

A importância das políticas educacionais para promover a igualdade de oportunidades é fundamental. Elas visam eliminar barreiras e desigualdades sociais, oferecendo a todos os cidadãos a possibilidade de acesso ao ensino superior, independentemente de sua origem socioeconômica, raça, gênero ou localização geográfica. Ao implementar medidas que garantam a inclusão e a diversidade, as políticas educacionais podem ajudar a nivelar o campo de jogo e permitir que talentos e potenciais sejam desenvolvidos, independentemente das circunstâncias de cada indivíduo.

Além disso, as políticas educacionais também são importantes para garantir o acesso à educação de qualidade. Elas podem envolver investimentos em infraestrutura, recursos educacionais, capacitação de professores, pesquisa e desenvolvimento, entre outros aspectos. Ao estabelecer padrões de qualidade e exigências para as instituições de ensino superior, as políticas educacionais contribuem para o aprimoramento da formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para as dificuldades do mercado de trabalho e das demandas sociais como um todo (Mello, 1991).

O desenvolvimento do ensino superior público também é uma preocupação central das políticas educacionais. O ensino superior público desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à educação, uma vez que, geralmente, oferece mensalidades mais acessíveis ou até mesmo a gratuidade, além de cumprir um papel relevante na produção de conhecimento e no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de um país. Políticas públicas voltadas para o ensino superior podem incluir a expansão da rede de universidades públicas, o aumento de vagas, a criação de programas de financiamento estudantil e a promoção da pesquisa e da inovação.

Deste modo, as políticas públicas no contexto do ensino superior são instrumentos essenciais para promover a igualdade de oportunidades, o acesso à educação de qualidade e o desenvolvimento das instituições de ensino superior público. Elas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e desenvolvida, ao garantir o conhecimento e as oportunidades estejam ao alcance de todos os cidadãos (De Santana Santos; Vasconcelos, 2023).

### 2.3 Ensino superior público e a pandemia: impactos

No ano de 2020, a fim de conter a propagação do novo coronavírus e como parte de um conjunto de medidas de isolamento e distanciamento social, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu uma recomendação para o fechamento das instituições de ensino. Nesse sentido, pesquisadores e o ministério da educação desenvolveram estratégias de ensino tendo em vista o fechamento de instituições de educação.

A pandemia do Coronavírus trouxe uma situação incomum e emergencial, que levou a novas descobertas sobre como lidar com a educação em nossa sociedade. Essa realidade evidenciou as desigualdades existentes nas áreas educacionais, de saúde pública e sociais, afetando amplamente a população mundial. Segundo Sampaio *et. al* (2019, p. 4):

Todas as mudanças socioeconômicas que perpassaram a sociedade ao longo do tempo, e a própria evolução da nosologia, imprimiram alterações no plano conceitual nas áreas de saúde e de educação e, naturalmente, na própria forma de educar para a saúde.

Durante a pandemia do COVID-19, o ensino superior público foi amplamente afetado, assim como outras instituições de ensino ao redor do mundo (UNESCO, 2020). As medidas de distanciamento social e restrições impostas para conter a propagação do vírus resultaram no fechamento temporário das universidades e na necessidade de adaptação para o ensino remoto.

As instituições de ensino superior, tanto nas instituições públicas quanto nas privadas tiveram que enfrentar impactos significativos para realizar a transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto, sendo uma das principais consequências da pandemia foi a necessidade de migrar para o ensino remoto. Muitas universidades tiveram que reestruturar rapidamente seus programas de estudo, treinar professores e fornecer recursos tecnológicos adequados para garantir a continuidade do aprendizado dos estudantes, o que representou um desafio para docentes e discentes.

Os universitários também enfrentaram dificuldades nesse novo cenário, com a falta de acesso igualitário à internet e a equipamentos tecnológicos adequados foi um obstáculo para muitos alunos no qual tinham recursos limitados não tendo acesso a dispositivos eletrônicos confiáveis e uma conexão estável com a internet, o que afeta

sua participação e aprendizado, afetando principalmente os estudantes de famílias economicamente desfavorecidas. Além disso, a adaptação ao formato de ensino remoto pode ter sido desafiadora para alguns, exigindo habilidades de autodisciplina, organização e gestão do tempo.

As instituições privadas de ensino superior enfrentaram desafios financeiros significativos durante a pandemia. A redução da demanda por matrículas, pois com a crise econômica e incertezas causadas pela pandemia, muitos estudantes e suas famílias enfrentaram dificuldades financeiras e reduziram sua capacidade de arcar com os custos da educação superior (Carvalho, 2020). Deste modo, havendo a inadimplência dos estudantes e a diminuição das receitas provenientes de taxas e mensalidades afetaram a sustentabilidade financeira dessas instituições.

A pandemia levou ao adiamento ou cancelamento de atividades presenciais, como aulas práticas, estágios, pesquisas de campo e eventos acadêmicos. Isso impactou negativamente a experiência de aprendizado dos estudantes e a possibilidade de colocar em prática habilidades práticas e teóricas. Impactando também na saúde mental dos estudantes do ensino superior. O isolamento social, a incerteza e a pressão acadêmica podem contribuir para o aumento do estresse, ansiedade e depressão entre os estudantes, exigindo um maior suporte psicossocial por parte das instituições (Campanholo *et al*, 2021).

Esses são apenas alguns dos muitos impactos da pandemia no ensino superior público e privado. As instituições tiveram que se adaptar rapidamente, implementar medidas de saúde e segurança, repensar seus modelos de ensino e aprendizado, e oferecer suporte adicional aos estudantes para enfrentar os desafios impostos por essa crise global. Em resumo, a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo no ensino superior público e privado. A transição para o ensino remoto trouxe desafios para estudantes e educadores, destacando a necessidade de garantir acesso justo a tecnologia e oferecer suporte adequado aos envolvidos no método de ensino e aprendizado.

#### **2.4 Políticas públicas implantadas no ensino superior durante a pandemia**

Foram emitidos o Boletim Epidemiológico nº 15 pelo Ministério da Saúde (MS) e a Portaria nº 343 pelo Ministério da Educação (MEC), ambos recomendando o distanciamento social e a suspensão de encontros presenciais devido à pandemia de

COVID-19. O MEC também destacou que a presença física nas instituições de ensino e a proximidade entre as pessoas se tornaram questões extremamente sensíveis, sendo reavaliadas com base nessas novas diretrizes relacionadas às questões de saúde que impactam diretamente a sobrevivência das populações afetadas.

No Brasil, diversas políticas públicas foram implantadas no ensino superior ao longo da pandemia. Algumas das principais medidas adotadas incluem a transição para o ensino remoto, pois o Ministério da Educação (MEC) recomendou e apoiou a transição das atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto, visando garantir a continuidade do ensino. O raciocínio pode ser ilustrado com a seguinte requisição governamental: O Ministério da Educação (MEC) aprovou a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), que permite que escolas públicas e privadas em todo o país ofereçam ensino remoto durante o período da pandemia de Covid-19. Essa decisão foi objeto de intenso debate e aguardava aprovação desde outubro. Após uma extensa negociação com o ministro Milton Ribeiro, o CNE decidiu remover a data "31 de dezembro de 2021" do texto (CNN NEWS, 2020).

As instituições de ensino superior foram orientadas a desenvolver planos de contingência e oferecer recursos tecnológicos adequados para viabilizar o ensino online. O MEC lançou o Programa de Inclusão Digital, com o objetivo de fornecer acesso à internet e dispositivos eletrônicos para os estudantes que se encontra em condições de delicadeza socioeconômica. Essa iniciativa teve como propósito reduzir as desigualdades de acesso digital entre os estudantes.

As instituições de ensino superior receberam autorização para fazer ajustes nos calendários acadêmicos, incluindo a prorrogação de prazos de matrícula, adiamento de provas e atividades acadêmicas, e reprogramação de estágios e atividades práticas, desse modo havendo uma flexibilização de prazos e avaliações. Como também, a capacitação de docentes, sendo promovidos cursos e capacitações voltados para os docentes, com o intuito de apoiá-los na adaptação ao ensino remoto. O MEC incentivou a formação de professores em metodologias e tecnologias educacionais apropriadas para o ambiente virtual (CNE, 2020).

O MEC implementou o Programa de Apoio à Saúde Mental dos Estudantes, que visou oferecer suporte psicológico e emocional aos estudantes durante a pandemia. Esse programa incluiu a disponibilização de atendimentos remotos, como aconselhamento psicológico e orientação sobre bem-estar mental. Para a rede acadêmica, teve a prorrogação de prazos para financiamento estudantil. O Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) prorrogou os prazos para renovação e aditamento do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), a fim de auxiliar os estudantes beneficiários durante o período da pandemia.

Essas são algumas das políticas públicas implementadas no ensino superior brasileiro durante a pandemia da COVID-19. No entanto, vale ressaltar que as medidas adotadas podem variar de acordo com as diretrizes de cada instituição e as demandas específicas de cada região do país. O objetivo dessas políticas é assegurar a continuidade das atividades acadêmicas, garantir o acesso à educação e promover o bem-estar dos estudantes e docentes nesse contexto desafiador.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia delinea o percurso a ser seguido pelo pesquisador, com o objetivo de responder às perguntas preestabelecidas. Com base nisso, foi adotado os seguintes procedimentos metodológicos para atingir os objetivos estabelecidos nesta pesquisa. Assim, realizou-se uma exploração do tema por meio do Google Acadêmico utilizando termos de pesquisa relevantes, como "covid-19", "políticas públicas no ensino superior", "ensino superior público" e "desafios em tempos de covid-19" para identificar e selecionar referências que embasassem o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnico, classifica-se como pesquisa bibliográfica seguida de estudo de campo, pois trata-se como pesquisa bibliográfica por ter utilizado bases científicas além da obtenção direta dos dados na fonte. A pesquisa bibliográfica, foram consultadas fontes acadêmicas, como artigos científicos, revistas, livros, relatórios de pesquisa e documentos oficiais, que abordem o tema das políticas públicas no ensino superior e os desafios relacionados à pandemia de covid-19 para fundamentar a pesquisa. O estudo de campo consiste em enriquecer este trabalho, utilizando ferramentas como a aplicação de questionário por meio da plataforma *Google Forms* e o envio através de ferramentas digitais sendo compartilhado no dia 15 de outubro de 2023 a 02 de janeiro de 2024.

Na classificação dos tipos de pesquisa, quanto aos objetivos se caracteriza descritiva onde foi possível aprofundar-se no tema em busca de um maior conhecimento buscando retratar e descrever de forma precisa as características e comportamentos estudados. O universo de pesquisa utilizado será a Universidade

Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, localizada na cidade de Açailândia-MA. Trata-se de um ensino superior público fundada em 2017 e atualmente contando com 6 unidades acadêmicas, sendo elas uma em Açailândia, quatro em Imperatriz e uma em Estreito. Para a amostra, dentre todos os departamentos que compõe a comunidade acadêmica foi escolhido o corpo discente do campus CCHSTL de Açailândia-MA.

Quanto à forma de abordagem ao problema, a pesquisa classifica-se em qualitativa e quantitativa com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos e obter uma maior compreensão deste trabalho. Segundo Brizolla (2020), a pesquisa qualitativa nos permite mergulhar profundamente nos fenômenos estudados, explorando seus significados, experiências e contextos. Por outro lado, a pesquisa quantitativa nos oferece a capacidade de medir e generalizar dados numéricos, proporcionando uma visão abrangente e estatisticamente válida. Ao combinar essas abordagens, enriquecemos nossa pesquisa, obtendo uma compreensão mais completa e holística dos aspectos sociais e humanos dos fenômenos estudados.

O instrumento para a coleta de dados, dar-se por questionário fechado por meio da Escala *Likert*. Segundo Mattar (2021), os questionários fechados fornecem respostas estruturadas, o que possibilita análises quantitativas e comparações estatísticas. As perguntas fechadas foram elaboradas em uma escala Likert de 5 pontos, na qual os valores representam: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Neutro/razoável; 4. Concordo; 5. Concordo totalmente.

Conforme Feijó (2020), A escala *Likert* é um método comumente utilizado para obter uma sequência de respostas em relação a uma pergunta específica. As categorias de resposta nessa escala apresentam um grau de consistência e geralmente são divididas em cinco níveis, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". Em vez de simplesmente responder "sim" ou "não", o respondente atribui uma pontuação de acordo com a escala para indicar o seu grau de concordância ou discordância em relação à afirmação. Esse modelo é amplamente empregado em pesquisas devido à sua facilidade de compreensão e aplicação, podendo ser adaptado conforme as necessidades específicas de diferentes projetos de pesquisa.

Segundo Lakatos (2007), o método é formado pela união de processos ou técnicas que mostram o caminho a percorrer na busca da verdade, podendo ser subdivididos em métodos de abordagem e métodos de procedimentos. Assim, o

método de abordagem utilizado caracteriza-se por indutivo, pois no método indutivo, o raciocínio segue um caminho que parte de fatos específicos em direção a fatos universais. Dessa forma, a generalização ocorre após a observação dos dados. Quanto ao método de procedimento, qualifica-se como monográfico, pois a metodologia utilizada será selecionada com cautela, visando abordar de forma ampla e eficiente os objetivos estabelecidos, buscando contribuir para a obtenção de resultados significativos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise de dados desempenhou um papel fundamental na compreensão dos efeitos das políticas públicas implementadas no âmbito do ensino superior público, principalmente diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Este capítulo visa examinar detalhadamente os impactos das políticas adotadas na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, com foco específico no campus de Açailândia-MA.

Durante esta etapa da pesquisa, procedeu-se à interpretação dos dados coletados por meio de um formulário *Google Forms*, bem como à observação direta através da participação ativa durante o período de pandemia. Essa abordagem foi complementada por pesquisa bibliográfica e concluída com métodos estatísticos como análise descritiva e inferencial. Essa abordagem integrada possibilita uma resposta abrangente à problemática proposta, atendendo tanto ao objetivo geral quanto aos objetivos específicos delineados no escopo da pesquisa.

O campo entrevistado trata-se do corpo discente da Instituição que esteve presente no período de 2020 à 2022 e que ainda estão na universidade no último semestre de 2023. Aonde corresponde a 300 discentes, matriculados e distribuídos nos cursos de Administração, Letras, Engenharia Civil, Téc. em Gestão Ambiental e Pedagogia, e obteve-se uma amostra de 83 respondentes. Onde o 6º curso da UEMASUL/Campus Açailândia, o curso de Direito não se enquadrava na pesquisa, pois o mesmo teve início no segundo semestre de 2022, dessa maneira o curso citado não faz parte do universo da pesquisa uma vez que esses discentes não passaram pelo período pandêmico.

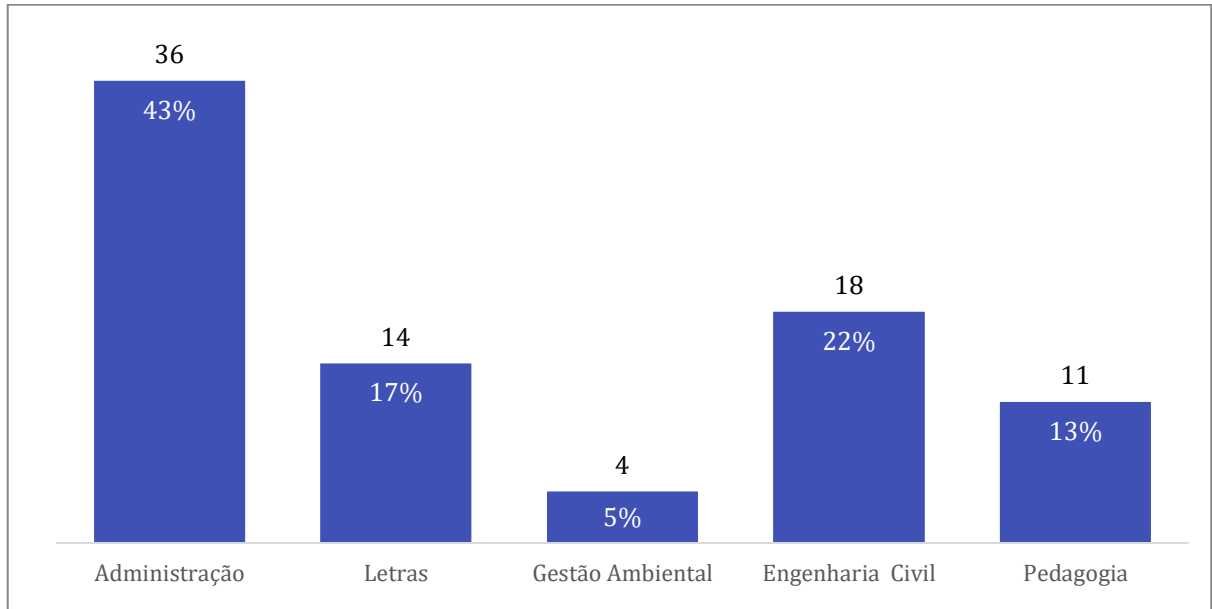
Para validação destas estatísticas descritiva para a população de pessoas da amostra foi aplicado o estatístico conhecido como “Teste Z para uma Proporção”

usado para a inferência. O teste é utilizado para determinar se a proporção que produzem um determinado evento é igual a um valor hipotético ou sob teste. Este procedimento testa a hipótese nula que a proporção da população ( $p$ ) é igual a um valor hipotético ( $H_0: p = P_0$ ), ou seja, a proporção de acadêmicos que responderam é igual à estimativa da população.

Segundo o método estatístico teste Z para uma proporção, a amostra coletada é diferente da estimativa da população, pois se o valor crítico de Z para um nível de significância de 0,05 for menor que -4,37 ou maior que 4,37, rejeitará a hipótese nula. Isso indicaria que a quantidade de respostas difere significativamente da expectativa. Onde para um teste bicaudal a 0,05, o valor crítico de Z seja aproximadamente com região de aceitação o intervalo  $\pm 1,96$ . Neste caso, -4,37 é muito menor que -1,96, indicando que rejeitaríamos a hipótese nula passando para a hipótese alternativa.

No entanto, em contrapartida das respostas obtidas, considere outros fatores além do resultado do teste estatístico ao interpretar se a amostra responde pela população, como a aleatoriedade da amostragem, a representatividade da amostra em relação à população e a precisão das estimativas. Dessa forma, será apresentado os resultados obtidos das seguintes questões estabelecidas respondida pelos acadêmicos da UEMASUL/Campus Açaílandia com a definição numérica de 1 a 13 perguntas.

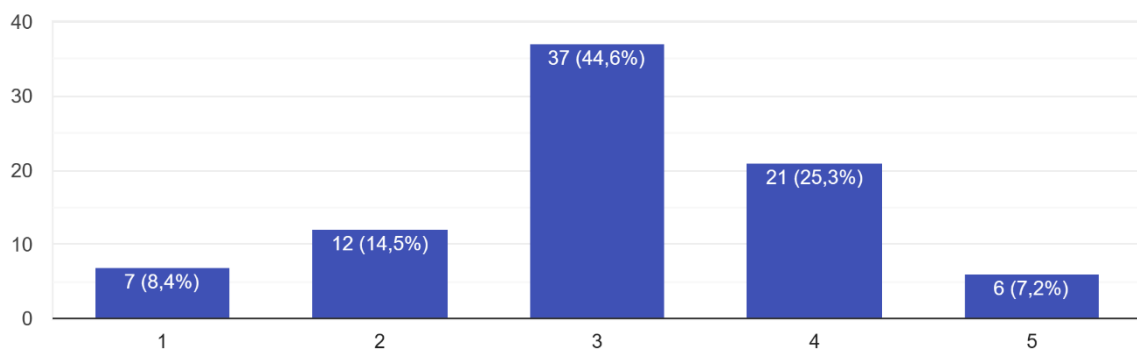
As questões de número 1 e 2 são perguntas para caracterização da pesquisa, no qual as mesmas trata-se respectivamente de qual curso e gênero do discente. Obteve um total de 83 respostas, onde os cursos que se destaca são Administração com 36 resposta correspondente a 43% das respostas total e Engenharia Civil com 18 respostas acomodadas a 22%. Quanto ao gênero, masculinos respondentes foram de 47% e femininos de 53%, respectivamente 39 respostas masculina e 44 feminina. Note-se que nos cursos a predominância é o gênero feminino.

**GRAFICO 01 – CURSOS RESPONDENTES**

Fonte: autoria própria, 2024.

A 3ª pergunta refere-se sobre as políticas públicas implementadas no ensino superior da UEMASUL/Campus Açaílândia durante o período de pandemia se as mesmas foram eficazes ou não, mediante os dados obtidos pode-se analisar duas colunas dominantes (gráfico 2), a opção “neutro” com maior elevação com 44,6% correspondente a 37 respostas e a opção “concordo” com 25,3% sendo 21. Desta forma, é possível observar que há uma divisão significativa nas respostas em relação à eficácia das políticas públicas implementadas durante o período de pandemia.

Observe o gráfico 02 a seguir:

**GRÁFICO 02 - AS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA UEMASUL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA FORAM EFICAZES**

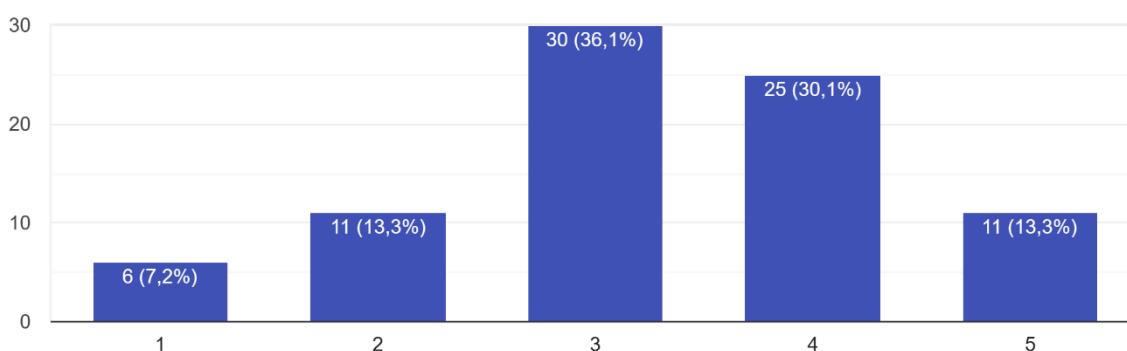
Fonte: autoria própria, 2024.

De acordo com as respostas, a opção "neutro" sendo a escolha predominante pode refletir incertezas, uma falta de informação clara sobre as políticas implementadas ou uma percepção de eficácia intermediária por parte dos respondentes. Já a opção "concordo" sugere que uma parte considerável dos respondentes percebe as políticas como eficazes. Isso pode ser um sinal de aprovação, indicando que algumas medidas podem ter sido bem-sucedidas ou atendido às expectativas de parte da comunidade acadêmica.

A presença significativa de respostas "neutro" sugere uma oportunidade para a Instituição avaliar as preocupações e opiniões dos participantes. Uma abordagem proativa na coleta de feedback e na adaptação das políticas pode melhorar a percepção geral da eficácia das ações implementadas.

A pergunta de número 4 indaga se as políticas públicas adotadas no ensino superior da UEMASUL durante a pandemia foram claras e bem comunicadas a comunidade acadêmica, onde nota-se no gráfico 03 a maior porcentagem de respostas está na categoria "neutro", com 36,1%, indicando que uma parte significativa da comunidade acadêmica não expressa uma opinião clara ou está indecisa sobre a clareza e comunicação das políticas. A categoria "concordo" recebeu 30,1%, seguida de "discordo" com 13,3%. Essa divisão sugere uma diversidade de percepções em relação à eficácia da comunicação das políticas.

#### GRÁFICO 03 - AS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOTADAS NA UEMASUL DURANTE A PANDEMIA FORAM CLARAS E BEM COMUNICADAS

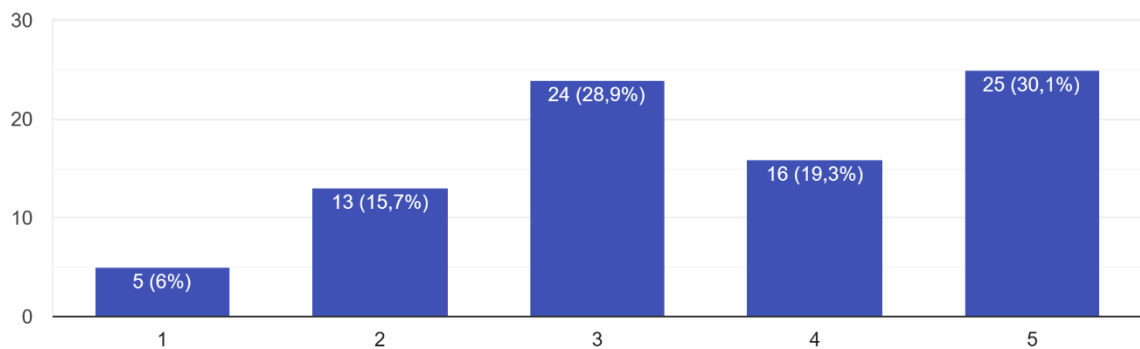


Fonte: autoria própria, 2024.

As categorias "concordo totalmente" e "discordo" têm porcentagens idênticas (13,3% e 13,3%, respectivamente), indicando uma divisão entre os discentes em relação à eficácia da comunicação das políticas. Alguns sentem que as políticas foram bem claras, enquanto outros discordam dessa afirmação. No entanto, com o índice significativo de respostas "neutro" indica a necessidade de aprimorar a comunicação das políticas para garantir que a comunidade acadêmica esteja totalmente informada e compreenda as diretrizes adotadas.

Na 5ª questão faz-se a seguinte interrogação: você estudante enfrentou dificuldades significativas para acessar as atividades de ensino remoto. No qual cerca de 30,1% dos estudantes "concordam totalmente" que enfrentaram dificuldades significativas para acessar as atividades de ensino remoto. Isso indica uma porcentagem considerável de estudantes que experimentaram desafios substanciais durante esse período. As respostas "neutro" (28,9%) e "discordo" (15,7%) somam 44,6%, indicando que uma parcela substancial dos estudantes não concorda totalmente com as dificuldades enfrentadas. No entanto, é importante notar que a maioria não discorda completamente ou expressa neutralidade. Veja o gráfico 04 a seguir:

**GRÁFICO 04 – ACADÊMICOS QUE ENFRENTOU DIFICULDADES SIGNIFICATIVAS PARA ACESSAR AS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO**



Fonte: autoria própria, 2024.

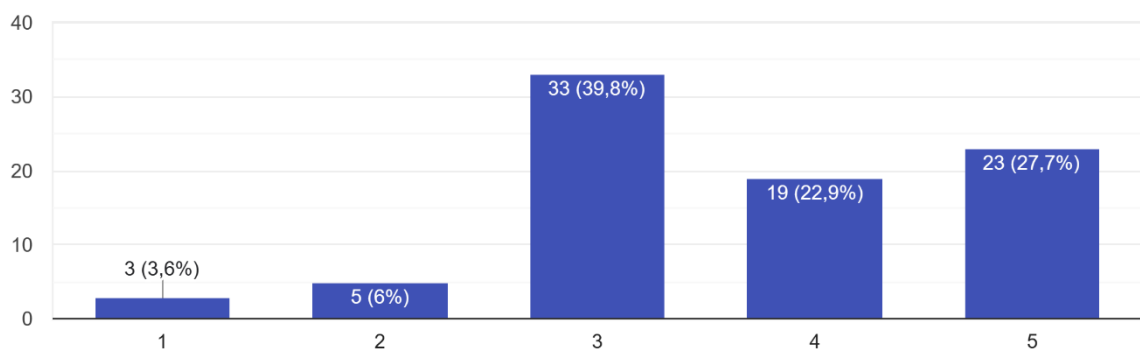
A soma das respostas "concordo" (19,3%) e "concordo totalmente" (30,1%) representa uma maioria significativa (49,4%) dos estudantes que reconhecem dificuldades no acesso às atividades remotas. Essa combinação sugere uma

percepção generalizada de desafios nesse contexto. Onde destacam que as dificuldades de acesso podem variar, desde problemas tecnológicos até questões relacionadas ao ambiente de aprendizado remoto e dada a proporção significativa de estudantes que “concordam” ou “concordam totalmente” com as dificuldades, a instituição pode considerar intervenções específicas para melhorar a acessibilidade e o suporte durante o ensino remoto.

A questão 6 refere-se as dificuldades de acesso afetaram negativamente a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas durante o período da pandemia, mediante os dados obtidos a resposta “neutro” é a opção mais escolhida com 39,8% o que indica que uma parcela significativa dos estudantes não tem uma opinião clara sobre como as dificuldades de acesso impactaram sua participação acadêmica durante a pandemia. Além disso, respostas de discordância (“discordo totalmente” com 3,6% e “discordo” com 6%) somam 9,6%, indicando que uma minoria percebe uma influência negativa

No gráfico 05 da questão, nota-se as respostas “concordo” (22,9%) e “concordo totalmente” (27,7%) somam 50,6%, indicando que aproximadamente metade dos estudantes percebe que as dificuldades de acesso tiveram um impacto negativo em sua participação nas atividades acadêmicas. Isso sugere uma preocupação significativa entre os estudantes em relação a esse aspecto.

#### **GRÁFICO 05 - AS DIFICULDADES DE ACESSO AFETARAM NEGATIVAMENTE A PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DURANTE PERÍODO DA PANDEMIA**

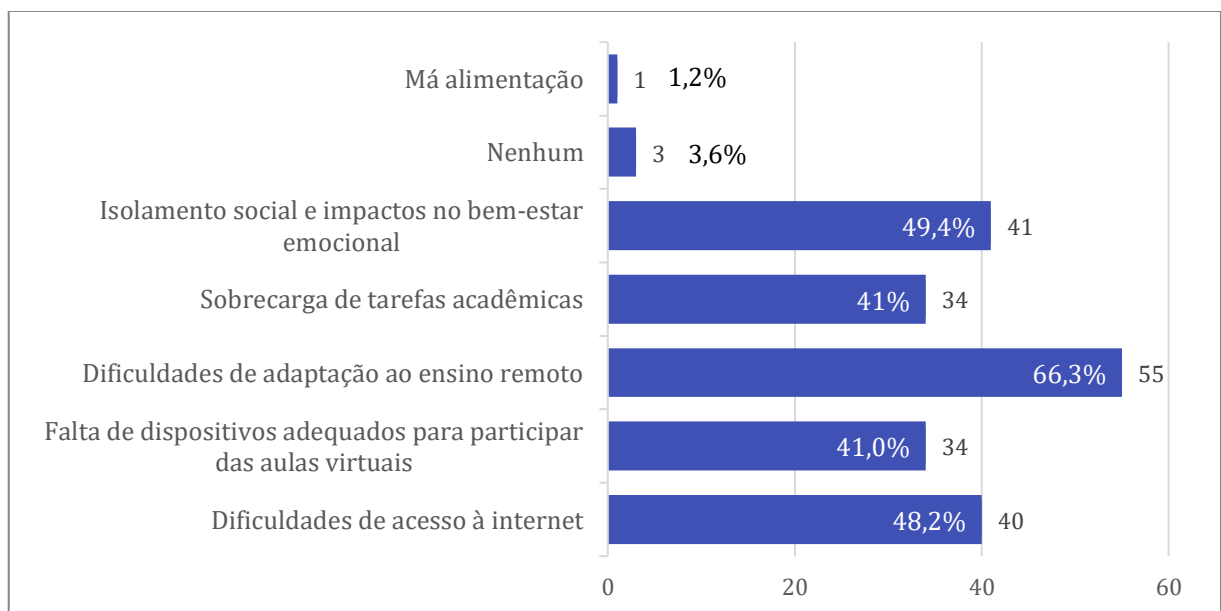


Fonte: autoria própria, 2024.

Esses dados se correlacionam com as respostas anteriores que indicaram dificuldades no acesso às atividades de ensino remoto com a relação entre as dificuldades de acesso e o impacto na participação acadêmica é consistente com as perspectivas. Dito isso, apesar de uma parte dos estudantes não expressa uma opinião clara, uma proporção significativa percebe um impacto negativo em sua participação acadêmica devido às dificuldades de acesso. Isso destaca a importância de ações corretivas e esforços para melhorar a acessibilidade e a eficácia das atividades acadêmicas durante o período pandêmico.

A pergunta de número 7, trata-se de quais desafios específicos o estudante enfrentou na UEMASUL/Campus Açailândia durante o período de ensino remoto devido à pandemia de COVID-19, onde foi possível marcar até três opções que mais se aplicava dentre as seis opções em que uma delas é aberta podendo acrescentar outro desafio com os resultados alcançados, é possível observar que a maioria expressiva dos estudantes correspondendo à 66,3% identificou dificuldades de adaptação ao ensino remoto como um desafio significativo. Isso sugere que a transição para o ambiente virtual apresentou obstáculos consideráveis para a comunidade estudantil. Além disso, quase metade dos estudantes (48,2%) mencionou dificuldades de acesso à internet como um desafio. Isso destaca a importância da conectividade para a participação efetiva no ensino remoto. Análise o gráfico 06 com a distribuição a seguir:

**GRÁFICO 06 - QUAIS DESAFIOS ESPECÍFICOS QUE OS ACADÊMICOS NO ENSINO REMOTO**



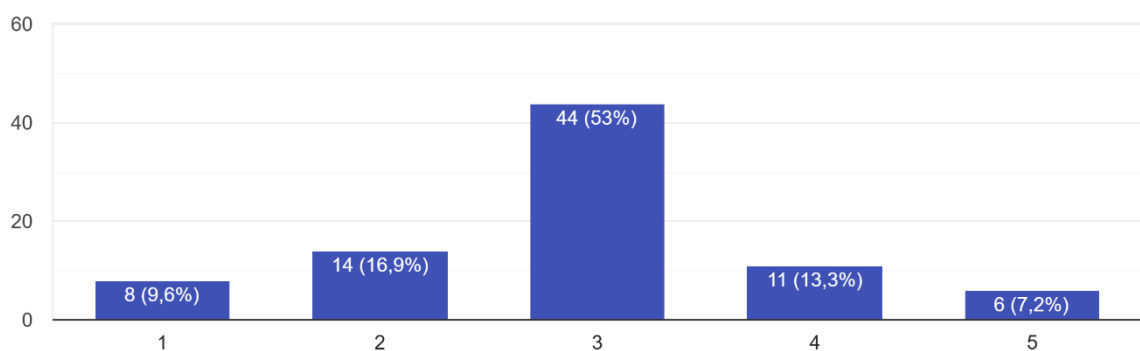
Fonte: autoria própria, 2024.

Assim como a falta de dispositivos adequados para participar de aulas virtuais com 41% e a sobrecarga de tarefas acadêmicas também de 41% foram citadas por uma proporção significativa de estudantes, indicando desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à carga de trabalho. Os dados indicam uma variedade de desafios enfrentados pelos estudantes, enfatizando a complexidade do ensino remoto durante a pandemia, logo intervenções específicas relacionadas à conectividade e acesso a dispositivos podem melhorar a equidade no acesso à educação.

Cerca de 49,4% dos estudantes apontaram o isolamento social e os impactos no bem-estar emocional como um desafio. Isso ressalta a importância não apenas das dificuldades acadêmicas, mas também das consequências emocionais e sociais associadas ao ensino remoto, notando também uma minoria expressiva dos estudantes relatou nenhum desafio específico sendo de 3,6% e uma baixa incidência de má alimentação de 1,2% exigindo abordagens sensíveis e estratégias eficazes para apoiar os estudantes em sua jornada acadêmica e emocional.

A questão de número 8 aborda os cards educativos adotados e disponibilizados durante a pandemia consideraram adequadamente o bem-estar emocional e mental dos estudantes. Note no gráfico 07 que, dentre as opções a mais escolhida é “neutro”, representando uma maioria significativa de 53% dos estudantes. Isso sugere que muitos estudantes não têm uma opinião clara ou não expressam fortemente suas avaliações sobre a consideração adequada do bem-estar emocional e mental nos cards educativos.

**GRÁFICO 07 - OS CARDS EDUCATIVOS ADOTADOS E DISPONIBILIZADOS DURANTE A PANDEMIA CONSIDERARAM BEM-ESTAR EMOCIONAL E MENTAL DOS ACADÊMICOS**



Fonte: autoria própria, 2024.

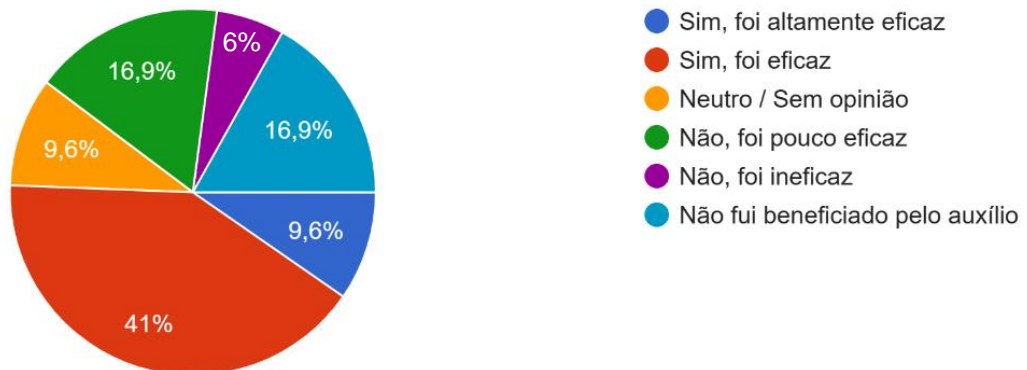
As respostas de concordância ("concordo" com 13,3% e "concordo totalmente" com 7,2%) totalizam 20,5%. Isso indica que uma parcela minoritária dos estudantes percebe que os cards educativos adotados durante a pandemia consideraram adequadamente o bem-estar emocional e mental. Por outro lado, 26,5% discordaram, somando as respostas "discordo totalmente" (9,6%) e "discordo" (16,9%). Essa discordância sugere que uma parte dos estudantes não considera que os cards educativos satisfazem de maneira apropriada as demandas relacionadas ao bem-estar emocional e mental.

Em resumo, a análise revela uma diversidade de opiniões, com uma predominância de neutralidade, com a maioria dos acadêmicos não expressando opiniões claras sobre o tema. Isso indica a importância de avaliações mais detalhadas e estratégias para garantir que os recursos educativos abordem efetivamente com eficácia o bem-estar emocional e mental dos estudantes durante a pandemia, assim contribuindo para uma experiência acadêmica mais equilibrada e saudável.

Na pergunta de número 9 indaga a política do Auxílio Emergência Digital, os chips com internet tiveram ou não eficaz para a participação e desenvolvimento nas atividades acadêmicas, no qual uma porcentagem significativa de estudantes percebeu a política como eficaz ou altamente eficaz, somando 50,6% entre "Sim, foi eficaz" (41%) e "Sim, foi altamente eficaz" (9,6%). Isso sugere que uma parte considerável da comunidade estudantil beneficiada pelo auxílio digital avaliou positivamente seu impacto nas atividades acadêmicas.

No entanto, a categoria "Neutro/Sem opinião" alcançou 9,6%, indicando que uma parcela dos estudantes não expressou uma opinião clara sobre a eficácia do auxílio. Isso pode refletir uma falta de experiência direta com o benefício. Aqueles que consideraram o auxílio pouco eficaz ("Não, foi pouco eficaz") somam 16,9%, enquanto os que o consideraram ineficaz ("Não, foi ineficaz") representam 6%. Essas respostas indicam que uma parcela significativa dos estudantes percebeu limitações na eficácia do auxílio, podendo ser observada a demonstração no gráfico 08 abaixo:

### GRÁFICO 08 - A POLÍTICA DO AUXÍLIO EMERGÊNCIA DIGITAL CHIPS COM INTERNET FOI EFICAZ

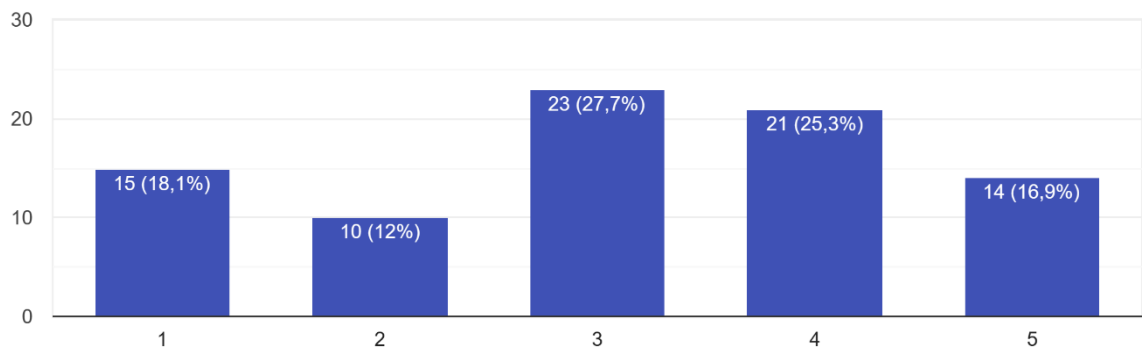


Fonte: autoria própria, 2024.

Além disso, uma parte considerável dos estudantes (16,9%) afirmou não ter sido beneficiada pelo auxílio. Isso sugere a importância de avaliar a distribuição e alcance do auxílio para garantir que atenda às necessidades da maior parte dos estudantes. Portanto, a análise aponta para uma divisão de percepções em relação à eficácia do Auxílio Emergência Digital, indicando áreas potenciais de sucesso e possíveis oportunidades para aprimoramento como melhorias na comunicação, distribuição e adequação do benefício para atender às diversas necessidades da comunidade estudantil, assim como a personalização do benefício.

Na questão de número 10 refere se houve impactos negativo no bem-estar emocional e mental devido ao método de ensino e aprendizagem durante a pandemia, em que as respostas abrangem uma variedade de percepções, com 27,7% dos estudantes sendo neutros, indicando uma falta de opinião clara sobre o impacto no bem-estar emocional e mental. Ao mesmo tempo, 42,2% concordam (25,3% concordam e 16,9% concordam totalmente) que houve impacto negativo, enquanto 30,1% discordam total ou parcialmente, note como ficou essa distribuição no gráfico 09 abaixo:

**GRÁFICO 09 - HOUVE IMPACTO NEGATIVO EM SEU BEM-ESTAR EMOCIONAL E MENTAL DO ACADÊMICO DEVIDO AO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**



Fonte: autoria própria, 2024.

A soma das respostas de concordância é significativa (42,2%), indicando que uma parcela considerável dos estudantes percebeu um impacto negativo em seu bem-estar emocional e mental devido ao método de ensino e aprendizagem durante a pandemia. O impacto no bem-estar emocional e mental é uma experiência subjetiva e pode depender de fatores individuais, incluindo a adaptação ao ensino remoto, o ambiente de aprendizado, a resiliência emocional e o suporte social.

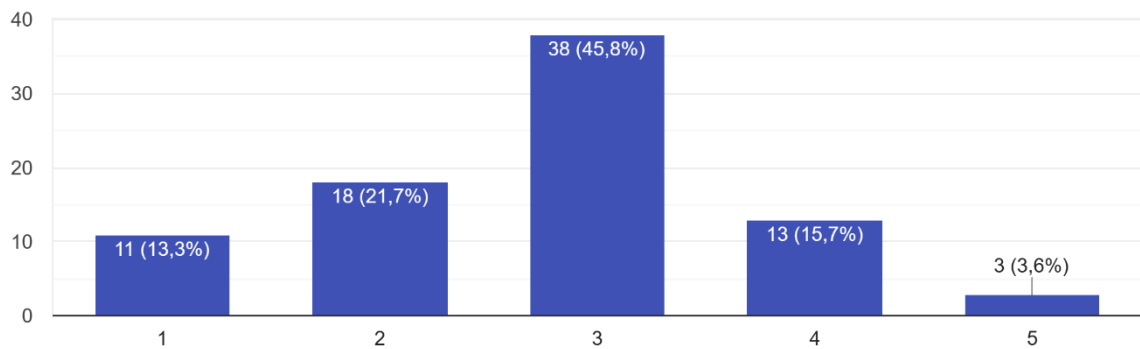
Além disso, fatores como isolamento social, mudanças na rotina e o desafio de se adaptar ao ensino remoto podem ter contribuído para as percepções negativas em relação ao bem-estar emocional, destacando a importância de estratégias de suporte, serviços de aconselhamento e intervenções para abordar as necessidades emocionais e mentais da comunidade estudantil durante situações desafiadoras como a pandemia.

Na questão 11, questiona-se durante a pandemia de Covid-19 na UEMASUL, as políticas públicas desempenharam um papel fundamental na redução das desigualdades educacionais, mediante os dados obtidos, a resposta "neutro" é a mais escolhida, representando uma maioria significativa de 45,8%. Isso indica que quase metade dos estudantes não expressa uma opinião clara sobre o impacto das políticas públicas na redução das desigualdades educacionais.

As respostas de discordância ("discordo" com 21,7% e "discordo totalmente" com 13,3%) somam 35%, indicando que uma parcela considerável dos estudantes não concorda que as políticas públicas tenham desempenhado um papel

fundamental na redução das desigualdades educacionais. Já a soma das respostas de concordância ("concordo" com 15,7% e "concordo totalmente" com 3,6%) totaliza 19,3%. Pode-se notar no gráfico 10 que uma minoria percebe que as políticas públicas foram eficazes na redução das desigualdades educacionais.

**GRÁFICO 10 - AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESEMPENHARAM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS**



Fonte: autoria própria, 2024.

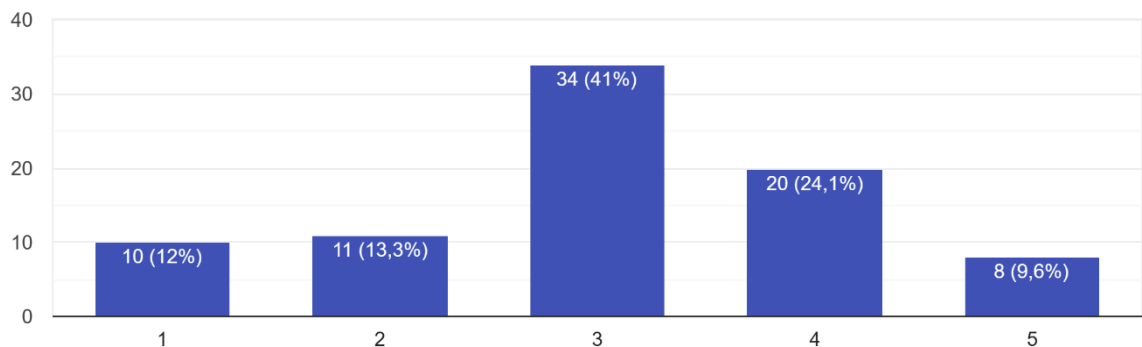
A divisão nas respostas destaca a importância de refletir sobre a efetividade das políticas públicas e de considerar estratégias adicionais para abordar as desigualdades educacionais, se necessário. Em resumo, a análise indica uma falta de consenso claro entre os estudantes em relação ao papel das políticas públicas na redução das desigualdades educacionais durante a pandemia. Essa diversidade de percepções destaca a complexidade da questão e traz a necessidade de uma abordagem abrangente para avaliar e melhorar as políticas em vigor.

A pergunta de número 12, trata no geral, as políticas públicas adotadas durante a pandemia de COVID-19 tiveram um impacto positivo no ensino superior da UEMASUL, onde as respostas abrangem uma variedade de opiniões, com 41% dos estudantes indicando neutralidade, o que indica uma parcela significativa que não expressa uma opinião clara sobre o impacto geral das políticas públicas. Essa presença de alta porcentagem de respostas neutras pode indicar uma incerteza generalizada entre os estudantes sobre o impacto global das políticas públicas.

Assim como a soma das respostas de concordância ("concordo" com 24,1% e "concordo totalmente" com 9,6%) totaliza 33,7%, isso indica que uma minoria

considerável dos estudantes percebeu um impacto positivo geral das políticas públicas no ensino superior durante a pandemia. Já as respostas de discordância ("discordo" com 13,3% e "discordo totalmente" com 12%) somam 25,3%, indicando que outra parte dos estudantes percebeu um impacto negativo ou pouco positivo das políticas públicas. Análise o gráfico 11 abaixo:

**GRÁFICO 11 - AS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA TIVERAM UM IMPACTO POSITIVO NO ENSINO SUPERIOR DA UEMASUL/CAMPUS AÇAILÂNDIA**

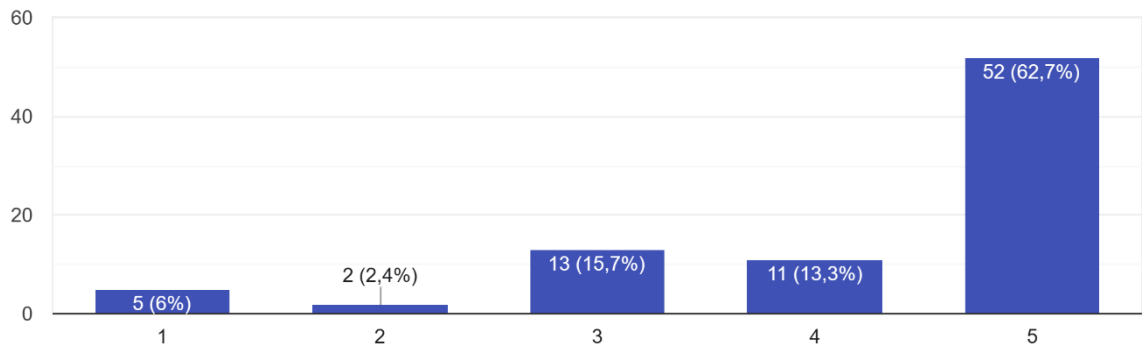


Fonte: autoria própria, 2024.

Destaca-se uma diversidade de percepções entre os estudantes em relação ao impacto geral das políticas públicas durante a pandemia. A presença de opiniões divergentes e a neutralidade expressa, indicam a complexidade da questão e a necessidade de uma avaliação mais detalhada para informar futuras estratégias e ajustes nas políticas adotadas e entender os diferentes contextos e experiências dos acadêmicos.

A última questão, pergunta de número 13 refere-se aos desafios enfrentados pelos estudantes durante a pandemia devem ou não ser levados em consideração nas futuras políticas de ensino, tais como questão da inclusão digital, recursos tecnológicos para estudantes com dificuldades de acesso à internet e dispositivos eletrônicos. Onde é possível observar no gráfico 12, a grande maioria dos estudantes expressa uma visão positiva, com 62,7% concordando totalmente que os desafios enfrentados devem ser considerados nas futuras políticas de ensino.

**GRÁFICO 12 - OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ACADÊMICOS DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO NAS FUTURAS POLÍTICAS DE ENSINO**



Fonte: autoria própria, 2024.

Além dos 62,7% que concordam totalmente, outros 13,3% concordam de forma geral, totalizando 76% de concordância em diferentes níveis nos desafios como a inclusão digital e o acesso a recursos tecnológicos, o que devem ser considerados nas futuras políticas de ensino. Isso destaca a percepção generalizada da importância desses fatores e a alta concordância sugere um consenso substancial entre os estudantes sobre a necessidade de abordar esses desafios nas políticas futuras.

A resposta neutra representa 15,7% dos estudantes, mas as respostas de concordância predominam, indicando um amplo apoio à consideração dos desafios enfrentados nas futuras políticas de ensino. Já as respostas de discordância ("discordo" com 2,4% e "discordo totalmente" com 6%) somam 8,4%, representando uma minoria que não concorda com a ideia de levar em consideração esses desafios nas futuras políticas de ensino.

Em resumo, a análise indica um amplo consenso entre os estudantes, com uma esmagadora maioria apoiando a consideração dos desafios enfrentados durante a pandemia, especialmente relacionados à inclusão digital, recursos tecnológicos e acesso a dispositivos eletrônicos, nas futuras políticas de ensino. Esse entendimento robusto destaca a importância de abordar essas questões para promover a equidade e a acessibilidade no ambiente educacional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade passou por significativas transformações devido à pandemia do novo coronavírus. Como medida preventiva, o isolamento social foi implementado, resultando na suspensão das atividades acadêmicas presenciais e na adoção de novas metodologias para o ensino universitário. Diante desse cenário, toda a comunidade acadêmica teve que se adaptar rapidamente, aprendendo novas tecnologias e transformando suas residências em espaços de trabalho ou estudo.

Diante do estudo realizado sobre os impactos causados no ensino superior na Universidade da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/Campus Açailândia durante a pandemia de Covid-19, especialmente considerando aspectos relacionados às políticas públicas, é possível extrair conclusões significativas. A pesquisa de campo permitiu uma compreensão abrangente dos principais impactos enfrentados durante a pandemia e as análises revelaram diferenças e desafios diversos enfrentados pelos estudantes, fornecendo percepções essenciais para a compreensão do cenário educacional.

No que diz respeito à eficácia das políticas públicas, há uma notável concordância quanto à importância de considerar os desafios enfrentados pelos estudantes, como a inclusão digital e o acesso a recursos tecnológicos, nas futuras políticas de ensino. A maioria dos estudantes expressa um forte apoio a essa abordagem, sublinhando a necessidade de políticas inclusivas e adaptadas às realidades específicas da pandemia.

A análise sobre o impacto geral das políticas públicas revelou uma diversidade de percepções, com uma parte expressiva dos estudantes indicando neutralidade. Essa variedade de opiniões destaca a complexidade das políticas adotadas e sugere a importância de uma abordagem mais detalhada para entender as diferentes experiências dos estudantes. A predominância de respostas neutras em algumas análises indica uma diversidade de perspectivas e experiências entre os estudantes. No entanto, no geral, as opiniões positivas superaram as negativas, indicando um reconhecimento predominante dos esforços realizados.

Diante disso, em resposta à problemática de pesquisa sobre os impactos no ensino superior, é evidente que a pandemia gerou desafios multifaces. É visto que, enquanto alguns estudantes perceberam impactos positivos, como a eficácia de determinadas políticas como a do Auxílio Emergência Digital, outros destacaram

desafios, especialmente no acesso a recursos tecnológicos e adaptação ao ensino remoto. Em suma, o estudo não apenas respondeu de maneira abrangente à problemática de pesquisa, mas também validou as hipóteses e alcançou os objetivos geral e específicos delineados.

Os resultados identificaram e avaliaram as políticas públicas adotadas pela UEMASUL durante a pandemia, confirmando a hipótese de estratégias de ensino remoto. A pesquisa destacou desafios no acesso ao ensino remoto, confirmando a hipótese de desigualdades geradas pela falta de acesso à internet. Além disso, evidenciou-se que a redução das interações sociais prejudicou o bem-estar emocional dos estudantes, ressaltando a importância de políticas que abordem aspectos além do acadêmico, pois o bem-estar emocional do estudante é importante para sua boa participação e desenvolvimento em sala de aula, gerando um coeficiente de rendimento elevado.

Assim, entende-se que a pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo no ensino superior na Região Tocantina do Maranhão. As políticas públicas, embora tenham sido percebidas de maneiras diversas, desempenharam um papel fundamental, moldando a experiência educacional dos estudantes. A necessidade de considerar as lições aprendidas e adaptar continuamente as políticas de ensino, especialmente em relação à inclusão digital, emerge como uma finalização crucial para garantir a resiliência e a igualdade no ensino superior em futuros desafios.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047> Acesso em 02 de outubro. 2023

Aquino, Ítalo de S. **Como escrever artigos científicos** - 9ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Editora Saraiva, 2019.

Brasil, M. E. C. (2020). Ministério da educação. **coronavirus. monitoramento nas instituições de ensino**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 18 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**, Brasília 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 345, de 18 de março de 2020. **Altera a Portaria MEC n. 343**, Brasília 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n. 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020**, Brasília 2020b.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n. 93, de 18 de março de 2020**, Brasília 2020c.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin et al. **Uma revisão sobre a pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas**. UFAM Business Review-UFAMBR, v. 2, n. 3, p. 103-130, 2020.

BACICH, Lilian; Adolfo Tanzi Neto; Fernando de Mello Trevisani. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga et al. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. 2013.

CARVALHO, Laura. **Curto-circuito: o vírus e a volta do Estado**. Todavia, 2020.

CAMPANHOLO, Enzo Mugayar et al. **Avaliação da condição de saúde mental de estudantes de Medicina perante o cenário da pandemia da Covid-19**. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e596101623933-e596101623933, 2021.

DE CASTRO, Suelen et al. **Desafios na educação superior em tempos de pandemia**. REVISTA UNIARAGUAIA, v. 16, n. 2, p. 37-46, 2021.

DE ANDRADE CARNEIRO, Leonardo et al. **Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020.

DE CARVALHO, Wellington Roberto Gomes; Stefan Vilges de Oliveira; Vivianne Peixoto da Silva; Jean Ezequiel Limongi. **Distanciamento social: fôlego para ciência durante a pandemia de COVID-19 no Brasil**. InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, 2020

DE SANTANA SANTOS, Hanna Caroline; VASCONCELOS, Joilson. **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E A RESPONSABILIDADE ESTATAL**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 5, p. 2649-2658, 2023.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **Educação e sociedade**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-454, set. 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041>

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. *Revista Gestão Organizacional*, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020.

FONTES, Renato Barbosa; Gemilson Soares da Silva Segundo. **Enfrentar a COVID-19: desafios políticos e sociais do Estado nos primeiros meses da pandemia**. *Latitude* 14, no.2, 2020.

FONTE, Felipe de Melo. **Políticas públicas e direitos fundamentais**. Saraiva Educação SA, 2017.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Trad. Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

GUSSO, Hélder Lima et al. **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária**. *Educação & Sociedade*, v. 41, 2020.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012

GOVERNMENT OF UNITED KINGDOM. **Education and childcare: Part of coronavirus**. United Kingdom: Government of United Kingdom, 2020. Disponível em: <https://www.gov.uk/coronavirus/education-and-childcare>. Acesso em: 21 novembro 2023

HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. *Cadernos Cedes*, [s. l.], ano XXI, n. 55, nov. 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. **“O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais”**. *Nexo Jornal* [17/03/2020]. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br>>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

MELLO, Guiomar Namó de. **Políticas públicas de educação**. *Estudos avançados*, v. 5, p. 7-47, 1991.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. Grupo Almedina, 2021.

MARTINS, Vivian; Joelma Almeida. **Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes**. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, no. 2, 2020

Morettin, Pedro Alberto, 1942 - **Estatística básica** / Pedro A. Morettin, Wilton O. Bussab. – 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

Moore, M.; Kearsley, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo, Cengage Learning, 2012.

Mussio, Simone. (2020). **Reflexões sobre as modalidades de estudo na educação a distância: benefícios e limitações**. *Revista EDaPECI*. 20. 119-129. [10.29276/redapeci.2020.20.112187.119-129](https://doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.112187.119-129)

NUNES, Edson de Oliveira. **Educação superior no Brasil: estudos, debates, controvérsias**. Rio de

Janeiro: Garamond, 2012.592p. ISBN 978-85-7617-253-6.

PETERS, B. Guy. **Advanced introduction to public policy**. Massachusetts: Edward Elgar, 2015.

PAIVA, Laura Beatriz Peixoto; DA SILVA, Davi Cerqueira. **OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA QUE PASSARAM PELO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DO COVID-19**. editorarealize.com.2022

Sampaio GB et. al. **Educação Permanente e o Processo Formativo dos Profissionais da Saúde: Entrelace de Saberes**. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health. Vol.sup. 25, 2019.

SEBRAE, M. G. **Políticas Públicas Conceitos e Práticas**. Supervisão de Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral, 2008.

SABATIER, Paul A.; WEIBLE, Christopher M. (Ed.). **Theories of the policy process**. Westview press, 2014.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, p. 20-45, 2006.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SANDER, Benno. **Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007. 136 p. ISBN 978-85-9884-361-2.

UEMASUL. **Portal – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão**. Disponível em: <http://www.uemasul.edu.br/portal/> Acessado em: 20 de maio de 2023.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jan. 2024.

UNESCO, 2020. **COVID-19: impact on Education**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 11 maio 2020.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado, Ana Lúcia Paranhos de Jesus, Carine de Miranda Santos. **Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o moodle**. Brazilian Journal of Development, v.6, no.3, 2020.

Wilder-Smith, A., & Freedman, D. O. (2020). **Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak**. Journal of travel medicine, 27(2), taaa020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução por Herrera. - 5.ed.- Rio Grande do Sul: Bookman; 2015.

## APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos discente da UEMASUL/Campus  
Açailândia

POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: IMPACTOS EM TEMPOS  
DE COVID-19 NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO  
MARANHÃO – UEMASUL/CAMPUS AÇAILÂNDIA

*Instruções:*

Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre os impactos causados no ensino superior público da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) durante o período de pandemia de Covid-19, considerando as políticas públicas adotadas. Responda cada pergunta escolhendo uma opção na escala Likert, onde 1 representa "Discordo Totalmente", 3 representa "Neutro" e 5 representa "Concordo Totalmente".

OBS.: Questionário para discente que entraram até o ano de 2022.1

1. Qual seu curso? Exemplo: Administração

\_\_\_\_\_

2. Ao participar desta pesquisa, por favor, indique como você se identifica em termos de gênero:

Feminino

Masculino

Não-binário

Prefiro não responder

Outro (por favor, especifique): \_\_\_\_\_

3. As políticas públicas implementadas no ensino superior da UEMASUL durante o período de pandemia foram eficazes.

1      2      3      4      5

4. As políticas públicas adotadas no ensino superior da UEMASUL durante a pandemia foram claras e bem comunicadas.

1      2      3      4      5

5. Você estudante enfrentaram dificuldades significativas para acessar as atividades de ensino remoto.

1      2      3      4      5

6. As dificuldades de acesso afetaram negativamente a participação de você estudante nas atividades acadêmicas durante o período da pandemia.

1      2      3      4      5

7. Quais desafios específicos você enfrentou como estudante da UEMASUL durante o período de ensino remoto devido à pandemia de COVID-19? (Marque até 3 das opções que se aplicam)

Dificuldades de acesso à internet

Falta de dispositivos adequados para participar das aulas virtuais

Dificuldades de adaptação ao ensino remoto

Sobrecarga de tarefas acadêmicas

Isolamento social e impactos no bem-estar emocional

Outros (por favor, especifique): \_\_\_\_\_

8. Os cards educativos adotados e disponibilizados durante a pandemia consideraram adequadamente o bem-estar emocional e mental dos estudantes.

1      2      3      4      5

9. A política do Auxílio Emergência Digital chips com internet foi eficaz para sua participação e desenvolvimento nas atividades acadêmicas?

Sim, foi altamente eficaz

Sim, foi eficaz

Neutro / Sem opinião

Não, foi pouco eficaz

Não, foi ineficaz

Não fui beneficiado pelo auxílio

10. Houve impacto negativo em seu bem-estar emocional e mental devido ao método de ensino e aprendizagem durante a pandemia?

1      2      3      4      5

11. Durante a pandemia de Covid-19 na UEMASUL, as políticas públicas desempenharam um papel fundamental na redução das desigualdades educacionais.

1      2      3      4      5

12. No geral, as políticas públicas adotadas durante a pandemia de COVID-19 tiveram um impacto positivo no ensino superior da UEMASUL.

1      2      3      4      5

13. Os desafios enfrentados pelos estudantes durante a pandemia devem ser levados em consideração nas futuras políticas de ensino, tais como questão da inclusão digital, recursos

tecnológicos para estudantes com dificuldades de acesso à internet e dispositivos eletrônicos.

1      2      3      4      5

Agradeço sinceramente a sua participação! Suas respostas são fundamentais para a análise dos impactos enfrentados durante a pandemia de Covid-19 no ensino superior público da UEMASUL.